

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Lívia Oliveira Amadeu¹ , Thaysa Castro Molina¹ , Valdir Carlos Severino Junior ¹ , Ana Paula Fernandes Mesquita¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo caracterizar os impactos que a pandemia de Covid-19 provocou em pacientes que realizavam tratamento para transtornos por uso de substâncias, no serviço de psiquiatria ambulatorial de um hospital escola do interior do Estado de São Paulo. Foi realizada uma pesquisa documental em 123 prontuários de pacientes que receberam atendimento no Ambulatório de Psiquiatria nos anos de 2019, 2020 e 2021. A análise dos dados mostrou que a maior parcela dos pacientes que abandonou o tratamento o fez antes do início da pandemia e que não houve aumento significativo no consumo de substâncias por pacientes que permaneceram em acompanhamento durante o período pandêmico. Concluiu-se que o cenário da pandemia de Covid-19 não foi a principal variável que interferiu no consumo de substâncias e na adesão ao tratamento e que possivelmente determinantes intrínsecos e extrínsecos também incidiram sobre o consumo e a adesão. Mais pesquisas serão necessárias para avaliar demais fatores que incidem sobre o consumo de substâncias e adesão ao tratamento na população estudada.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Transtorno por uso de substâncias, Covid-19, Saúde mental, Tratamento ambulatorial.

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC IN THE TREATMENT OF SUBSTANCE USE DISORDER

ABSTRACT

This study aimed to characterize the impacts that the Covid-19 pandemic caused in patients undergoing treatment for substance use disorders, in the outpatient psychiatric service of a teaching hospital in the interior of the State of São Paulo. A documentary research was carried out on 123 medical records of patients who received care at the Psychiatry Outpatient Clinic in the years 2019, 2020 and 2021. Data analysis showed that the largest portion of patients who abandoned treatment did so before the beginning of the pandemic and that there was no significant increase in substance use by patients who remained under follow-up during the pandemic period. It was concluded that the scenario of the Covid-19 pandemic was not the main variable that interfered with substance consumption and treatment adherence and that possibly intrinsic and extrinsic determinants also affected consumption and adherence. More research will be needed to assess other factors that affect substance use and treatment adherence in the population studied.

Keywords: Mental disorders, Substance use disorder, Covid-19, Mental health, Outpatient treatment.

¹ Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Autor Correspondente: Lívia Amadeu
E-mail: liviaamadeu.la@gmail.com

Recebido em 25 de Fevereiro de 2022 | Aceito em 08 de Novembro de 2022.

INTRODUÇÃO

A dependência química é conhecida na classificação diagnóstica do DSM-5 como Transtorno por Uso de Substâncias. O transtorno inclui um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos descritos como: baixo controle sobre o uso da substância; prejuízo social; uso arriscado da substância; tolerância e síndrome de abstinência. Os Transtornos Relacionados a Substâncias abrangem dez classes distintas de drogas: álcool; cafeína; *cannabis*; alucinógenos; inalantes; opioides; sedativos, hipnóticos e ansiolíticos; estimulantes; tabaco e outras substâncias (American Psychiatric Association, 2014).

A Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019 descreveu a prevalência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira. O consumo abusivo de bebidas alcoólicas, em 2019 foi superior a 2013. As maiores prevalências foram de adultos de 18 a 39 anos, sexo masculino, alta escolaridade, residentes em áreas urbanas e nas regiões Centro-Oeste e Sudeste e de raça/cor da pele preta, esse predomínio ocorreu tanto em 2013 quanto em 2019 (Silva et al., 2022). Segundo o estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas (CEBRID) houve prevalência considerável da população masculina no que tange à dependência das dez classes distintas de drogas, sendo o álcool a substância com maior número de dependentes no país (Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas, 2006).

A adesão ao tratamento dos transtornos por uso de substâncias é também um determinante importante para o sucesso das terapêuticas propostas pelos serviços de saúde pública. A literatura sobre o tema traz como consenso a ocorrência de baixo índice de adesão ao tratamento pelos usuários, considerando que a adesão pode ser afetada por fatores intrínsecos e extrínsecos. Fatores intrínsecos como a ausência de motivação própria e a crença de que somente com o uso de algum medicamento a reabilitação é possível, atuam de forma negativa sobre a adesão ao tratamento. Além disso, os efeitos no organismo e a intensa fissura (nível de desejo pelo consumo) provocados por algumas substâncias psicoativas, contribuem com a continuidade de seu uso e o não retorno do usuário aos serviços de saúde. A atitude familiar de superproteção ou distanciamento; a impossibilidade de comparecer aos serviços de saúde pela impossibilidade de absentismo no trabalho ou ausência de renda para a sua locomoção e a escassez de vínculo com a equipe de saúde, são os fatores extrínsecos que também contribuem com a baixa adesão ao tratamento (Ferreira et al., 2015).

Faro et al. (2020) observaram que crises sanitárias como a desencadeada pela pandemia de Covid-19 possuem alta capacidade de afetar a saúde mental dos indivíduos. Sistemas de saúde em colapso, exaustão de profissionais da saúde, crise econômica, desemprego, distanciamento social e grande número de mortos, são algumas das consequências geradas pela pandemia do novo coronavírus e que podem impactar negativamente nas estratégias de enfrentamento da população e causar seu adoecimento psíquico. Em seu Relatório Mundial sobre Drogas do ano de 2021, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (2021) demonstrou que a pandemia do novo coronavírus afetou não só o mercado de substâncias, como também seus padrões de consumo. A exemplo disso, dados de análise realizada após a crise econômica de 2008 indicaram aumento no consumo de drogas sintéticas, visto que estas possuem maior facilidade de produção e distribuição. No que tange ao impacto da saúde mental sobre o uso de substâncias psicoativas, Rehm et al. (2020) destacaram, concernentes ao uso de álcool, dois cenários possíveis: o primeiro seria o incremento no consumo, decorrente do aumento da angústia gerada pelas consequências da pandemia (isolamento social, incerteza quanto ao futuro, dificuldades financeiras, desemprego). Outro cenário provável, e que depende das medidas decretadas em cada país ou região, diz respeito à diminuição do consumo – consequência da impossibilidade de acesso financeiro e físico à substância.

Foi apontado em uma pesquisa aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia, possivelmente associado a seus efeitos e estressores, como tristeza e ansiedade, medos relativos ao futuro, insegurança no emprego e risco de morte. Nessa pesquisa participaram 45.161 indivíduos com 18 ou mais anos de idade. Durante o período de restrição social foi relatada uma diminuição da prática de atividade física, o aumento do tempo em frente a telas, da ingestão de alimentos ultraprocessados, do número de cigarros fumados e do consumo de bebidas alcólicas (Malta et al, 2020).

Dessa forma, tem-se aqui o objetivo de caracterizar os impactos que a pandemia de Covid-19 provocou em pacientes que realizavam tratamento de transtornos por uso de substâncias no serviço de psiquiatria de um hospital escola do interior do Estado de São Paulo. Este estudo também nos permite delinear o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos; identificar os transtornos mentais comumente comórbidos ao transtorno por uso de substâncias e quais as substâncias mais utilizadas e analisar o absentismo dos pacientes em consultas ambulatoriais do Ambulatório de Dependência. Salienta-se a importância de mais produções como esta, a qual através da análise de parcela da população portadora do Transtorno por Uso de Substâncias, pode-se contribuir com estatísticas mais precisas sobre o impacto das substâncias psicoativas na saúde populacional e nos dispositivos de saúde pública.

Para cumprir com os objetivos propostos, optou-se pela realização de um estudo documental, transversal, do tipo descritivo observacional, com análise quantitativa dos dados. Esta pesquisa contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto – SP (CEP/FAMERP), processo nº 5.249.673, e, em razão da natureza da fonte dos dados, foi isenta do uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como preconiza a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Foram incluídos na análise 123 prontuários de pacientes que foram atendidos no Ambulatório de Psiquiatria de um hospital escola do interior do Estado de São Paulo, para tratamento de transtorno por uso de substância, no período de 10/03/2019 a 31/10/2021. Os prontuários foram analisados de acordo com um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, que contemplou três períodos distintos: 10/03/2019 a 10/03/2020 representa o período pré-pandêmico, enquanto os dois últimos (11/03/2020 a 11/03/2021 e 12/03/2021 a 31/10/2021), referem-se a períodos após o início da pandemia de Covid-19. O questionário buscava analisar os seguintes dados: características sociodemográficas e clínicas dos pacientes; dados da primeira consulta no ambulatório de psiquiatria; dados da primeira consulta do período referente à 10/03/2019 a 31/10/2021 e dados dos pacientes que continuaram o acompanhamento no período referente à 10/03/2019 a 31/10/2021. A análise foi realizada de forma descritiva, a partir dos números absolutos e suas porcentagens.

Através da análise dos dados sociodemográficos, verificou-se, que a população se divide em: 89 (72,36%) pacientes do sexo masculino e 34 (27,64%) pacientes do sexo feminino. Para ambos os grupos a idade média observada foi de 47 anos de idade, havendo a predominância de 47 indivíduos solteiros (38,21%) e 43 com Ensino Fundamental Incompleto (34,95%). Pertenciam à religião católica 44 pacientes (35,77%); 32 (26,01%) à religião evangélica e apenas 15 pacientes (12,19%) não possuíam religião. A análise da situação laboral identificou que 57 indivíduos (46,37%) exerciam atividade remunerada; 21 (17,08%) estavam aposentados ou recebiam algum auxílio do governo e 41 (33,32%) não possuíam renda, pois não exerciam atividade remunerada ou estavam desempregados.

No estudo de Meirelles et al. (2015), que versa sobre a adesão ao tratamento para dependência química no Ambulatório Médico de Especialidades (AME) da cidade de São Paulo - SP, constituído por 306 usuários, obteve-se que a maior parcela da amostra é do gênero masculino (81%) e o estado civil solteiro (46%). Houve predomínio da população na faixa etária acima de 35 anos de idade (82,1%); 34,95% dos pacientes estudaram até o ensino fundamental incompleto e 35,77% da população declararam-se católico, seguidos de 26,02% de evangélicos. Estes dados corroboram com o levantamento publicado em 2006 pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas (CEBRID), que no Segundo Levantamento de Drogas Psicotrópicas do Brasil de 2005 analisou as características gerais de 4.107 entrevistados na região Sudeste e demonstrou que a maior parcela da população se enquadra nas seguintes características: um total de 54,6% dos entrevistados possuía idade de 35 anos ou mais; 26,5% da amostra eram não letrados e/ou com ensino fundamental incompleto; 53,9% eram católicos e 26,4% de religião evangélica/protestante.

Considerando a amostra total (123 prontuários), a Tabela 1 apresenta uma estimativa dos transtornos mentais mais comuns encontrados na população atendida e que são comórbidos ao transtorno por uso de substâncias, e as substâncias de abuso mais utilizadas. Salienta-se que alguns indivíduos faziam uso de mais de uma substância psicoativa. Não possuía um transtorno mental como comorbidade ao transtorno por uso de substâncias, 73 pacientes (59,35%); 24 (19,51%) receberam diagnóstico de algum transtorno de humor (dentre eles Episódio Depressivo, Transtorno Depressivo Recorrente, Distímia e Transtorno Afetivo Bipolar), seguidos de 12 pacientes (9,75%) diagnosticados com transtornos ansiosos, 2 com Transtornos Específicos da Personalidade e 2 com Esquizofrenia (totalizando 3,26% da amostra).

No que tange às substâncias de abuso, 92 indivíduos (43,40%) apresentavam transtorno por uso do álcool, sucedidos de 35 (16,51%) que faziam uso de maconha, 31 (14,62%) que consumiam tabaco, 26 (12,26%) usuários de cocaína e 23 (10,85%) de *crack*. Em menor quantidade, dois pacientes (0,94%) faziam uso de benzodiazepínicos, um de *Ayahuasca*, um de Opioides e um fazia uso de Solvente (totalizando 1,41% da amostra).

Tabela 1 - Dados Clínicos (N = 123)

VARIÁVEIS	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Transtornos mentais comórbidos encontrados na amostra						
Não possui	59	66,30	14	41,18	73	59,36
Transtornos ansiosos	5	5,63	7	20,59	12	9,76
Transtorno Depressivo Recorrente	3	3,37	7	20,59	10	8,13
Episódios Depressivos	6	6,75	3	8,82	9	7,32
Transtorno Afetivo Bipolar	3	3,37	1	2,94	4	3,25
Síndrome de Wernick-Korsakof	2	2,25	-	-	2	1,63
Esquizofrenia	2	2,25	-	-	2	1,63
Transtornos Específicos da Personalidade	1	1,12	1	2,94	2	1,63
Distímia	1	1,12	-	-	1	0,81
Demência não especificada	1	1,12	-	-	1	0,81
Déficit Cognitivo	1	1,12	-	-	1	0,81
Psicose não-orgânica não especificada	1	1,12	-	-	1	0,81
Transtornos da Alimentação	1	1,12	-	-	1	0,81
Distúrbios de conduta	1	1,12	-	-	1	0,81
Transtorno Obsessivo compulsivo	1	1,12	-	-	1	0,81
Outros transtornos mentais devidos à lesão e disfunção cerebral e a doença física	1	1,12	-	-	1	0,81
Transtornos Mentais e comportamentais devido ao uso do álcool	1	1,12	-	-	1	0,81
Principais Substâncias de Abuso						
Álcool	69	43,95	23	41,82	92	43,41
Maconha	29	18,47	6	10,90	35	16,51

Tabaco	20	12,74	11	20	31	14,62
Cocaína	18	11,46	8	14,55	26	12,26
Crack	18	11,46	5	9,09	23	10,85
Benzodiazepínicos	1	0,64	1	1,82	2	0,94
Ayahuasca	1	0,64	-	-	1	0,47
Opióides	-	-	1	1,82	1	0,47
Solvente	1	0,64	-	-	1	0,47

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao consumo de substâncias, Carlini et al. (2006), considerando seu uso na vida, destacam que o álcool foi a substância de abuso com maior prevalência populacional (80,4% da amostra). Para as demais substâncias, os pesquisadores observaram que o tabaco apareceu como segunda substância mais consumida (47,6%), seguido pela maconha (10,3%), benzodiazepínicos (6,6%), solventes (5,9%), cocaína (3,7%), opiáceos (1,3%) e *crack* (0,9%). Porém, destacaram, assim como foi observado neste estudo, que a maconha segue como principal droga ilícita mais consumida no Brasil.

Diehl et al. (2011) citaram um estudo norte americano que apontou a associação de Transtorno por uso de Substâncias com Transtorno de Ansiedade, Transtorno do Humor, Transtorno da Personalidade Antissocial e Esquizofrenia (em menor grau de ocorrência). Porém, os autores destacaram que os resultados podem ser divergentes, a depender do tipo de estudo realizado (clínico ou epidemiológico) e das variáveis escolhidas (tipo de serviço escolhido para o estudo, oferta de substâncias para a população atendida, entre outros). Costa (2011) também encontrou dados clínicos que corroboraram as informações divulgadas por Diehl et al. (2011). A autora realizou uma coleta de dados de 118 usuários de substâncias, que faziam tratamento no CAPS-Ad da cidade de Uberlândia - MG, e evidenciou o predomínio de transtornos depressivos (33,0% da amostra), seguidos de 18,6% diagnosticados com outros transtornos de ansiedade; 10,1% preencheram critérios diagnósticos para transtornos de personalidade e 8,5% para esquizofrenia.

A primeira contaminação pelo Sars-Cov-2 registrada no Brasil foi no dia 26 de fevereiro de 2020. Em 11/03/2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou a contaminação por esse novo vírus a nível mundial, caracterizando dessa forma, a pandemia de COVID19. Concernente aos atendimentos ambulatoriais do Ambulatório de Dependência da instituição onde foi realizada a coleta dos dados, foi constatado o decréscimo do número de agendamentos após o início da pandemia (11/03/2020) e o aumento de 16,11% no número de pacientes que não compareceram à consulta, em comparação ao período anterior (10/03/2019 a 10/03/2020). Levando-se em consideração a data de 11/03/2020 como marco pandêmico, podemos inferir através da análise deste período, que o número de pacientes que não compareceram à consulta pode estar condicionado à ocorrência da eclosão da pandemia. Quanto à quantidade de pacientes atendidos, verificou-se que após 11/03/2021 houve diminuição do absenteísmo dos pacientes nas consultas ambulatoriais. Este dado pode estar relacionado à ocorrência de um período pós-crise, que é caracterizado por um melhor controle no surto de contaminação, a eficácia das medidas de prevenção, o declínio do número de casos e a retomada das atividades habituais. Em conjunto, esses fatores possibilitam um ajustamento social que impacta na forma como a população lida com a crise ocasionada pela pandemia.

Sobre os fatores que interferem na adesão ao tratamento da dependência química, Ferreira et al. (2015) encontraram consenso entre diversos autores de que há um baixo índice de adesão ao tratamento para os transtornos por uso de substâncias. Para além, o mesmo estudo identificou fatores intrínsecos e extrínsecos que podem afetar nesta adesão, dentre os quais se pode citar, por exemplo, alguns como a motivação ao tra-

tamento, o tipo de substância utilizada, o apoio familiar e a condição socioeconômica do usuário. Na análise do abandono ao tratamento, realizada neste estudo, foi constatado que 67 pacientes (54,47% da amostra total) não realizavam mais o acompanhamento para tratamento de transtorno por uso de substâncias, e que, destes, a maior parcela (56,71%) abandonou o tratamento antes do início da pandemia, contra 43,28% que não compareceram para atendimento, após o início da pandemia.

Na presente amostra, observou-se que apenas 26 pacientes (29,27% da amostra total) estavam em acompanhamento ambulatorial após o início da pandemia, e destes, a maior parcela (20 pacientes) não alterou seu padrão de uso ou permaneceu abstinente do consumo de substâncias, seguidos de 17 que diminuíram a ingestão após o início da pandemia e apenas 03 que aumentaram a ingestão.

Receberam alta do Ambulatório de Dependência 20 pacientes (16,26% da amostra total); destes, 13 (65%) receberam alta antes do início da pandemia e 07 (35%) receberam alta após o início da pandemia. Vale ressaltar que os critérios de alta se dividem em: alta devido estabilização do quadro clínico; encaminhamento ao serviço de origem (pacientes que não residem na área de referência atendida pelo ambulatório do serviço); internação psiquiátrica em instituição asilar; óbito; não adesão ao tratamento; não caracterização do quadro como dependência e dependência sujeita a ocorrência de outro transtorno mental. Nota-se uma prevalência de 50% destes pacientes que receberam alta por estabilização do quadro, com números superiores nos períodos antes e após o início da pandemia de COVID19.

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados levantados, conclui-se que a pandemia de Covid19 não foi a principal variável que interferiu na adesão ao tratamento para os transtornos por uso de substâncias na população descrita e que, possivelmente, a existência de determinantes intrínsecos e extrínsecos também se configura como importante fator que afeta esta adesão. Dentre estes determinantes destaca-se a ausência de motivação própria para o tratamento, os efeitos da substância no organismo, a atitude familiar de superproteção ou distanciamento, impossibilidade de comparecimento aos serviços de saúde e a ausência de vínculo com os profissionais.

O padrão de uso também foi um fator pouco influenciado pela ocorrência da pandemia, pois se observou que, dentre os pacientes que continuaram o tratamento no período pandêmico, a maioria não alterou o padrão de consumo das substâncias psicoativas.

É importante salientar as limitações deste estudo, visto que o mesmo se apoia somente em dados coletados de prontuários, que estão sujeitos ao contexto histórico e social em que foram elaborados, as características específicas do(s) autor(es) e a qualidade das informações transmitidas. Dessa forma, entende-se que a realização de mais pesquisas como esta, que possam incluir, também, fontes de dados primários, são úteis para uma compreensão mais ampla de características específicas da população, que afetam a adesão ao tratamento ambulatorial.

REFERÊNCIAS

- Alvarez, S. Q., Gomes, G. C. & Xavier, D. M. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*, 8(3), 641-8 Recuperado de: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9720>
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed.

- Baptista, S. C. P. D., Juliani, C. M. C. M., Lima, S. G. S., Martin, L. B., Silva, K. A. B. & Cirne, M. R. O absenteísmo dos pacientes em consultas ambulatoriais: revisão integrativa da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NYZmytbwHwQ3CwTFgjzZy9s/?format=pdf&lang=pt>
- Capistrano, F. C., Kalinke, L. P., Ferreira, A. C. Z., Maftum, M. A. & Silva, T. L. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. *Escola Anna Nery*, 17, 234-24. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/ean/a/njKTLTKsTSfgrRPf4687yrm/?lang=pt>
- CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas. *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005*. São Paulo: Carlini, E. A., Galduróz, J. C. F., Silva, A. A. B., Noto, A. A., Fonseca, A. M., Carlini, C. M., Oliveira, L. G. d., Nappo, S. A., Moura, Y. G. & Sanchez, Z. M.
- Cechinel, A., Fontana, S. A. P., Giustina, K. P. D., Pereira, A. S. & Prado, S. S. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. *Revista Criar Educação*. 5(1). Recuperado de: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/2446>
- Costa, M. d. L. P. (2011). *Comorbidades de transtornos mentais e comportamentais entre pacientes com dependência química em diferentes períodos de abstinência*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG].
- Diehl, A., Cordeiro, D. C. & Laranjeira, R. (2011). *Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas*. São Paulo, SP: Artmed.
- Faro, A., Bahiano, M. d. A., Nakano, T. d. C., Catielle Reis, da Silva, B. F. P. & Vitti, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 37. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF>
- Ferreira, A. C. Z., Borba, L. d. O., Capistrano, F. C., Czarnobay, J. & Maftum, M. A. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, 19(2), 150-164. Recuperado de: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1012>
- Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. de A., Gomes, C. S., Machado, Í. E., Souza Júnior, P. R. B. de, Romero, D. E., Lima, M. G., Damacena, G. N., Pina, M. de F., Freitas, M. I. de Fátima, Werneck, A. O., Silva, D. R. P. da, Azevedo, L. O., Gracie, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (RESS)*. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvrxr/?lang=pt#>
- Meirelles, J. D. A. C. M., Chohfi, M. C. F., Basilio, M. M., Geraldini, A., de Araújo Filho, G. M., Laranjeira, R. R., & da Silva, C. J. Nível de adesão ao tratamento ambulatorial de pacientes dependentes de substâncias psicoativas. *Revista ESPACIOS*.
- Ministério da Saúde. (2015). *Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Rehm J., Kilian C., Ferreira-Borges C., Jergingan D., Monteiro M., Parry C. D. H., Sanchez Z. M. & Manthey J. Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. *Drug and alcohol review*, 39(4), 301-304. doi :10.1111/dar.13074
- Santana, C. J., Oliveira, M. L. F. d., & Marcon, S. S. Análise documental de prontuário de paciente: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Paranaense de Enfermagem (REPENF)*. Recuperado de: <http://seer.fafiman.br/index.php/REPEN/article/view/557>
- Silva, L. E. S. D., Helman, B., Luz e Silva, D. C. D., Aquino, É. C. D., Freitas, P. C. D., Santos, R. D. O., Brito, V. C. de A., Garcia, L. P., Sardinha, L. M. V. Prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (RESS)*. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/ress/a/955mj-DyrBqgqqNpBQ7ftPrh/#>
- Soares, J., Reinaldo, A. M. d. S., Gomes, N. d. M. R., Silveira, B. V., Pillon, S. C. & Pereira, M. O. O consumo de substâncias psicoativas na pandemia de Covid19. *Enfermagem em saúde mental e COVID-19 [Internet]*, 2, 37-44. Recuperado de: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e4-saudemental-cap5.pdf>
- United Nations. (2021). *World Drug Report 2021*. Vienna, AT: United Nations.